

**ESTUDO DE PORÍFEROS NA APA DO IBIRAPUITÃ: DIAGNÓSTICO PARA SUBSIDIAR  
MONITORAMENTO NO BIOMA PAMPA**

Ana Elenice Zanini de Oliveira<sup>1,2</sup> e Maria da Conceição Tavares Frigo<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB);  
<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; [anaelenice@hotmail.com](mailto:anaelenice@hotmail.com); [maria-tavares@fzb.rs.gov.br](mailto:maria-tavares@fzb.rs.gov.br).

Estudo inédito sobre as esponjas no rio Ibirapuitã, bacia do Uruguai, está sendo realizado através da proposta da Fundação Zoobotânica do RS aprovada para implantação de um site PELD- CNPq no Bioma Pampa. O trabalho é parte do que foi proposto em que diferentes ambientes na Área de Proteção Ambiental (APA) do rio Ibirapuitã são diagnosticados, objetivando o conhecimento da biodiversidade desse bioma. Dentre os objetivos específicos insere-se o levantamento de invertebrados aquáticos e, dentre esses, o das esponjas. Os poríferos foram coletados de 21-26/março, de 06-11/junho e de 28/novembro a 03/dezembro de 2011, de 30/janeiro a 04/fevereiro e de 26-31/março de 2012, em locais da bacia do rio Ibirapuitã, contemplando a região norte da APA (Alegrete, RS) nos pontos denominados Estância Marona e Estância Sá Brito e a região sul (Santana do Livramento, RS) no Passo do Cerrito e Passo do Ferrão, ambos no rio e o arroio Sarandizinho. A coleta foi manual, percorrendo-se um trajeto a pé de até aproximadamente 200 m ao longo dos mananciais. Através da observação a olho nu foram retiradas as pedras menores ou raspadas as maiores contendo as crostas de esponjas. O material foi seco e os substratos observados no laboratório sob estereomicroscópio para retirada de porções do esqueleto com gêmulas. Após realizada a dissociação das espículas da sua matriz orgânica utilizando ácido nítrico a quente, foram montadas lâminas permanentes para estudo desses componentes silicosos ao microscópio óptico visando às determinações específicas. A identificação dessa fauna indicou as ocorrências de *Oncosclera navicella* (Carter, 1881) e *Oncosclera schubarti* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1967) tanto para o norte como para o sul da APA, apresentando-se como as mais abundantes e frequentes. *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966, apresentou-se exclusiva para a região norte e *Heteromeyenia insignis* Weltner, 1895 e *Corvoheteromeyenia australis* Bonetto & Ezcurra de Drago 1966 foram encontradas exclusivamente no sul. No aspecto temporal observou-se que, ao longo das cinco coletas, março de 2012 foi o período que se obteve maior riqueza, com ocorrência das cinco espécies registradas. Essa assembleia é, com exceção de *C. australis*, característica de bentos rochosos do próprio rio Uruguai. Amplia-se a ocorrência dessa espécie para a região oeste do Estado, em sua terceira bacia hidrográfica, porquanto *C. australis* tinha registros, até então, no RS, para as bacias do Guaíba e do Litoral.

(Apoio: PROBIC-FAPERGS/ MCN-FZBRS)